



TERAPIA OCUPACIONAL E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL

Mestrado Profissional FMUSP

SIGLA DA DISCIPLINA: MFT3757

NOME DA DISCIPLINA: Metodologias de Pesquisa em Terapia Ocupacional

PROGRAMA/ÁREA: Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social /

Terapia Ocupacional, Contextos Comunitários e Inclusão Social

Nº DE CRÉDITOS: 8 (Aulas Teóricas: 4; Aulas Práticas, Seminários e Outros: 2; Estudo: 4)

DURAÇÃO EM SEMANAS: 12

DOCENTES RESPONSÁVEIS): Denise Dias Barros, Elizabeth M. F. Araújo Lima,
Sandra Maria Galheigo

PROGRAMA

OBJETIVOS:

A disciplina tem por finalidade a) discutir conceitos e procedimentos adotados em pesquisas de natureza qualitativa, quantitativa e mistas em Terapia Ocupacional em contextos territoriais e comunitários; b) descrever estudos de revisão integrativa, narrativa e sistemática da literatura; c) discutir problemáticas relacionadas às práticas desenvolvidas pelos participantes de modo a configurarem campo de estudo e pesquisa; d) instrumentalizar os estudantes para o desenvolvimento de estudos e pesquisas no campo da Terapia Ocupacional em contextos territoriais e comunitários.

JUSTIFICATIVA:

Diferentes métodos e procedimentos têm sido utilizados pelos terapeutas ocupacionais no desenvolvimento de estudos e pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas sobre as práticas profissionais em contextos territoriais e comunitários. No campo da Terapia Ocupacional há necessidade de mapear e discutir esses métodos para orientar investigações acerca da formulação, realização, aperfeiçoamento e validação de programas e projetos de terapeutas ocupacionais, no sentido de tornar possível produzir conhecimento a partir das práticas desenvolvidas. Ao admitirmos a complexidade inerente ao campo da terapia ocupacional configuram-se como pertinentes: métodos e técnicas de pesquisa quantitativa, que deem

relevância a sua dimensão morfológica, objetiva e estruturada; bem como aqueles referentes às pesquisas qualitativas, que são direcionadas ao longo do seu desenvolvimento e nas quais a compreensão do fenômeno ou campo estudado, leva em conta e valoriza a perspectiva dos participantes da situação estudada. Neste sentido, é importante discutir os diferentes desenhos de pesquisa bem como os métodos e procedimentos adotados para o estudo das situações.

CONTEÚDO (EMENTA):

- Introdução à pesquisa social e em saúde. Pesquisa como atividade integrada à prática profissional.
- Noções gerais sobre a definição do tema, do objeto de pesquisa, do quadro de referência, das técnicas de coleta e análises de dados.
- Especificidades da pesquisa social, da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa: referenciais teóricos e metodológicos mais utilizados.
- Variações em relação ao desenho da pesquisa: pesquisa-participante, pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, triangulação de dados, estudos descritivos, exploratórios, de corte transversal, de coortes, observacionais e experimentais.
- Procedimentos para coleta
 - Entrevistas (semi-estruturada, livre-narrativa, em profundidade e histórias de vida);
 - Grupos focais
 - Estudo de caso e relato de experiência
 - Observação sistemática, observação participante
 - Diários de Campo
 - Cartografias
 - Pesquisa documental
 - Uso de tecnologias visuais na pesquisa: mapas corporais e fotovoz.
 - Questionários, escalas e testes padronizados
 - Revisão integrativa, narrativa e sistemática da literatura
- Análise de conteúdo: compilação do material (transcrição e organização do material); leitura flutuante, definição das temáticas centrais e codificação dos sub-temas; constituição do corpus da pesquisa; e análise final.
- Análise descritiva e estatística

BIBLIOGRAFIA:

1. BARROS, D. D.; MARIANO, E. C. Experiências que tangenciam o (in)visível e a mobilidade: etnografias em diálogo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 27(3): e66982, 2019.
2. CHNITMAN, D. F. *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 146-153.
4. DENZIN, N.; LINCOLN, Y. *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 4ª Ed. Los Angeles, London: Sage Publications, 2011.
5. FERREIRA, M. J. M.; RIGOTTO, R. M.. Contribuições epistemológicas/metodológicas para o fortalecimento de uma (cons)ciência emancipadora. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.10, pp.4103-4111.
6. FIGUEIREDO, L.C.; LOUREIRO, I. O conhecimento em questão. In: _____. *Os saberes PSI em questão: Sobre o conhecimento em psicologia e psicanálise*. São Paulo: Ed. Vozes, 2019.
7. FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. E FLETCHER, G.S. *Epidemiologia Clínica*. Elementos essenciais. 5ª edição. Porto Alegre, ARTMED, 2014.
8. FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
9. GALHEIGO, S. Terapia ocupacional, cotidiano, e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* [online]. 2020, vol.28, n., pp.5-25.
10. GALVÃO, E. F. C. ; GALVÃO, J. B. Pesquisa Intervenção e Análise Institucional: alguns apontamentos no âmbito da pesquisa qualitativa. *Revista Ciências da Sociedade (RCS)*, Vol. 1, p.54-67, Jan/Jun 2017.
11. GATTO Jr, J. R.; SOUSA, L. A.; PESCE, S.; FORTUNA, C. M. A participação em pesquisas com metodologias participativas: reflexão sobre experiências. *Rev Bras Promoç Saúde*, 31(Supl): 1-10, nov., 2018
12. GIL, A.C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo, Atlas, 1999.
13. GUEDES, A. O.; RIBEIRO, T. (Org.) *Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas*. Rio de Janeiro: AYU, 2019. 304 p.
14. KILOMBA, G. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
15. KINCHELOE, J.L.; McLAREN, P.; STEINBERG, S,R. Critical Pedagogy and Qualitative Research: moving to the bricolage. In: STEINBERG, S,R.; CANNELLA, G.S. *Critical Qualitative Research Reader*. New York: Peter Lang, 2012.
16. LIBERMAN, F.; LIMA, E. M. F. A. Um corpo de cartógrafo. *Interface (Botucatu)* [online]. 2015, vol.19, n.52, pp. 183-194.
17. LIEBENBERG, L.; UNGAR, M. *Researching Resilience*. Toronto: University of Toronto Press, 2009.
18. MAY, T. *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
19. MCDOWELL I, NEWELL C. *Measuring health: a guide to rate scales and questionnaires*. Oxford: Oxford University Press; 1987.
20. MENDES, R.; PEZZATO, L. M.; SACARDO, D. P.. Pesquisa-intervenção em promoção da saúde: desafios metodológicos de pesquisar “com”. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2016, vol.21, n.6, pp.1737-1746.

21. MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 758-64, 2008.
22. MINAYO, M. C. S. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
23. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A.C.A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.33, p. 511-565, 2006.
24. MORIN, A. *Pesquisa-ação Integral e Sistêmica: uma antropologia renovada*. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.
25. PASSOS, E.; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009, 207p.
26. PASSOS, E.; KASTRUP, V; TEDESCO, S. *Pistas do método da cartografia v. 2: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2016, 310 p.
27. POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 295-315.
28. QUEIROZ, I. P. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: VON SIMSON, O. DE M. (Org.). *Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)*. São Paulo: Vértice, 1988
29. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
30. SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência*. 7. São Paulo: Cortez, 2009.
31. THIOLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1985.
32. THOMÉ, B.; BORGES, L.; BRITO, L.; FORTES, P.; PALÁCIOS, M.; REGO, S.; SCHRAMM, F.R.; MATTA, G. Boas práticas de envolvimento da comunidade na preparação e condução de pesquisa. Observatório Covid-19: informação para a ação. GT de Bioética. Fundação Oswaldo Cruz. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boas_praticas_de_envolvimento_final_18-4-20.pdf
33. VASCONCELOS, E.M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar*. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
34. WILLIAMS, P. L.; WEBB, C. The Delphi technique: a methodological discussion. *J Adv Nurs* 1994; 19: 180-6.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Frequência e participação nas aulas;
- Entrega de trabalho escrito;
- Seminário organizado pelos estudantes.